

# O ASSISTENTE SOCIAL NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA HOMOFÓBICA

**The social worker in defense of human rights: A reflection on homophobic violence**

Jacqueline Santana de Souza<sup>1</sup>  
Andreia Moraes da Silva Soares<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo reflete sobre a importância da observância e comprometimento do assistente social com a ética e com os direitos humanos na tentativa de diminuir ou acabar com a violência praticada contra os homossexuais. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e qualitativa, caracterizada pelo estudo bibliográfico. Na contemporaneidade, os homossexuais solicitam seus direitos sociais, civis, jurídicos, pois ao assumirem a sua orientação sexual diferente da “normalidade” heterossexual, têm os seus direitos dissimulados. A promoção da defesa dos direitos humanos exige dos assistentes sociais esforços, em virtude das desigualdades. Na década de 80 ocorreu no Brasil a criação do movimento LGBT, e desde a fundação do movimento os discursos vêm sendo destaque nas pautas de reivindicações nos contextos sociais e políticos, trabalhando em prol da criação de políticas públicas capazes de atribuir respostas para a sociedade em termos dos direitos de cidadania. O assistente social, à luz dos direitos humanos, faz valer os direitos dessa classe, procurando contextualizá-la com relação às mudanças ocorridas desde o surgimento do movimento e as transformações aplicadas pelo Estado. Neste sentido, o Serviço Social, através de entidades, tem realizado trabalhos com objetivo na defesa da democracia e dos direitos humanos.

Palavras-chave: Serviço Social. Ética profissional. Direitos humanos. Violência homofóbica.

**Abstract:** This article reflects on the importance of compliance and commitment of the social worker to ethics and human rights in an attempt to reduce or end violence against homosexuals. The methodology used was descriptive and qualitative research, characterized by bibliographical study. In contemporary times, homosexuals request their social, civil, legal, because to assume their different sexual orientation “normal” heterosexual, have their concealed rights. The promotion of human rights requires social workers efforts, because of inequalities. In the 80s, occurred in Brazil the creation of the LGBT movement, and since the movement’s founding speeches have been featured on the agendas of claims in social and political contexts, working for the establishment of public policies that will give answers to society in terms of citizenship rights. The social worker in the light of human rights asserts the rights of this class, trying to contextualize it with regard to the changes that have occurred since the emergence of the movement and the transformations applied by the state. In this sense, social work through entities has performed work in order to defend democracy and human rights.

Keywords: Social Service. Professional ethics. Human rights. Homophobic violence.

## Introdução

O artigo aborda a importância da observância e comprometimento do assistente social com a ética e com os direitos humanos na tentativa de diminuir ou acabar com a violência praticada contra os homossexuais.

Profissional qualificado com capacidades de nível superior, o assistente social atua na formulação, execução e avaliação de serviços, programas e políticas sociais que visam à preservação, à defesa e ao alargamento dos direitos humanos, bem como à justiça social. Ele usa a intervenção investigativa através da pesquisa e análise da realidade social.

Um dos elementos indispensáveis da prática profissional de todos os assistentes sociais

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI. Rodovia BR-470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

---

é a consciência ética. A sua capacidade de proceder em concordância com a ética é um aspecto eficaz à qualidade do serviço que é prestado aos usuários. Ela desarma qualquer tentativa de anular o direito de alguém ou de algum grupo.

Com o objetivo de incorporar questões como gênero e outras análises que contribuíram no desenvolvimento do projeto profissional, construído no decorrer dos tempos pela categoria de assistentes sociais, este trabalho propõe uma reflexão sobre a diversidade, discriminação e violência.

Inicialmente, busca-se elementos que expliquem a trajetória do Serviço Social e os desafios colocados para a construção dos avanços. Desde a necessidade do conhecimento sobre as questões de gênero que se torna fundamental para desenvolver a consciência social das formas de desigualdades entre pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto, incrementando os debates com dimensões políticas e sociais. As diversas maneiras de expressar a sexualidade constituem muitas discussões que envolvem a participação da sociedade como um todo. A conquista do espaço da livre expressão sexual iniciou no decorrer dos anos 70, 80 e 90, por meio das lutas homossexuais. Por fim, discute-se a questão da luta contra a homofobia e o trabalho do assistente social.

### **Serviço Social e a ética profissional**

Um dos principais problemas da ética é o significado do que é certo ou errado, do que é bom ou mau. “Todos os atos que permeiam o comportamento social são frutos diretos e indiretos de uma consciência social, e esta, por sua vez, é composta sobre os valores, princípios e hábitos morais do povo que a compõe” (PIERITZ, 2012, p. 63).

“É importante compreender que não existe um bem ou mal absoluto, pois as diversas subjetividades humanas apresentam inúmeras diferenças, ou seja, a subjetividade é relativa de acordo com a visão de mundo e sociedade de cada ser humano” (PIERITZ, 2012, p. 64).

Portanto, compreende-se que a ética avalia as diversas escolhas conscientes dos homens e trabalha com as consequências subjetivas de cada ser humano em sociedade. Estas escolhas e suas consequências podem ser consideradas objeto da prática profissional do assistente social.

[...] a ética profissional é um modo particular de objetivação da vida ética. Suas particularidades se inscrevem na relação entre o conjunto complexo de necessidades que legitimam a profissão na divisão sociotécnica do trabalho, conferindo-lhe determinadas demandas [...]. Ou seja, estas demandas, fruto direto das escolhas subjetivas dos homens e suas consequências, é que legitima o agir ético profissional do assistente social. Pois a consciência moral é formada pelos valores culturais de uma determinada sociedade, e estes são legitimados pela própria sociedade, ou seja, pelos seus integrantes. No qual criam e recriam constantemente novas necessidades, papéis e valores sociais (BARROCO apud PIERITZ, 2012, p. 64).

Neste sentido, segundo Barroco (apud PIERITZ, 2012, p. 64), o “ethos profissional é um modo de ser constituído na relação complexa entre as necessidades socioeconômicas e ídeo-culturais e a possibilidade de escolha inseridas nas ações ético-morais, o que aponta para sua diversidade, mutabilidade e contraditoriedade”.

Assim, observa-se que a ética profissional do assistente social está abarrotada de conflitos e contradições sociais que se remodelam ao passar dos tempos, ou seja, o profissional do Serviço Social tem que se desprender dos seus conceitos, e ver o outro com o olhar do outro e não do seu olhar.

---

## **Direitos humanos e a cidadania: convergências e divergências**

No Brasil, a luta pelos direitos humanos emerge como resposta a diversas violências sofridas pelas pessoas que vivem à margem da sociedade, a partir de intensa mobilização social, a fim de criar uma nova cultura político-social igualitária, que defenda os direitos humanos e a construção da cidadania.

Os direitos humanos são universais no sentido de que aquilo que é considerado um direito humano no Brasil também deverá sê-lo com o mesmo nível de exigência, de responsabilidade e de garantia em qualquer país do mundo, porque eles não se referem a um membro de uma sociedade política; a um membro de um Estado; eles se referem à pessoa humana na sua universalidade. Por isso são chamados de direitos naturais, porque dizem respeito à dignidade da natureza humana. São naturais, também, porque existem antes de qualquer lei, e não precisam estar especificados numa lei, para serem exigidos, reconhecidos, protegidos e promovidos (BENEVIDES, 2009 apud AQUINO; CASTRO MACIEL, 2010, p. 5).

Os direitos humanos são universais, naturais e históricos. De acordo com Benevides (2009 apud AQUINO; CASTRO MACIEL, 2010), ligam-se diretamente à natureza humana, superando fronteiras jurídicas e a soberania dos estados. O direito à cidadania não pode ser violado.

Nas últimas duas décadas houve um levantamento de dados significativos acerca das agressões contra os homossexuais e o descaso por parte da polícia e da sociedade. Atos ilícitos, danos morais e materiais, agressões físicas, assassinato, praticados em virtude da orientação sexual, cor da vítima, são práticas constantes; muitas mortes são antecedidas de tortura, uso de armas e golpes. Os crimes praticados contra pessoas que fazem parte do grupo LGBT tornam-se cada vez mais perceptíveis, muitas vítimas decidem se esconder, não efetuar denúncias, mudar de cidade, aderir a comportamentos aceitáveis para a sociedade. Padrões tidos como normais.

O Serviço Social tem como princípio fundamental promover o exercício da cidadania por meio de ações nas áreas da saúde, educação, direitos humanos, implementação dos direitos humanos e cidadania, tendo como público-alvo pessoas que pertençam ao grupo LGBT. A luta pelos direitos iguais em uma sociedade estigmatizada pelas diferenças é o desafio que atravessa as demandas do cotidiano dos assistentes sociais (BARROCO, 2010).

### **Serviço Social, direitos humanos e cidadania**

Há vários desafios propostos nas abordagens temporais da trajetória do Serviço Social, fazendo-se necessário entender o percurso social e histórico das relações que são estabelecidas pelos âmbitos sociais, econômicos, culturais, políticos, levando em consideração os debates de natureza diversa, que criaram particularidades que caracterizam este percurso.

O Serviço Social é marcado por características de sua origem, porém no decorrer dos anos passou por um processo de renovação, incorporou conteúdos, foi marcado pelo funcionalismo e positivismo, passou a ampliar o campo no mercado de trabalho, adotando políticas sociais e influências como a de Marx (PIERITZ, 2012).

Em outras palavras, passou por processo de reestruturação e adequação. Atualmente, há a separação dos direitos e das políticas sociais, devido ao constante processo de exclusão social. Não há políticas sociais equilibradas ou isoladas, o que há é o desenvolvimento progressivo e histórico determinado pelas relações de poder da sociedade.

---

## **A violência homofóbica: questões contemporâneas para o Serviço Social**

O Serviço Social tem como objetivo compreender as questões sociais, bem como o conjunto das expressões das desigualdades sociais, as diferenças, envolvendo sujeitos que estão à margem da sociedade, vivenciando estas desigualdades e resistindo. É neste contexto que os assistentes sociais trabalham, locais que são movidos pelos interesses sociais e que envolvem toda a sociedade, reinventando-se nas questões econômicas, políticas, culturais, sociais e sexuais. O Serviço Social possui o desafio de reconhecer uma problemática e construir um debate, a fim de tecer resultados. (BARROCO, 2010).

Em uma destas configurações, a partir da década de 90, os homossexuais passaram a ter maior visibilidade através das Paradas de Orgulho Gay, que colocaram em pauta questões relacionadas a este grupo e aos direitos humanos, como reconhecimento da união civil, criminalização da homofobia, liberdade de expressar a orientação sexual, direitos de usar o nome social, cirurgia para mudança do sexo, adoção de crianças por casais homoafetivos.

Nas últimas décadas do século XX, a partir das reivindicações, dentre outras, dos movimentos feministas e GLBT (gay, lésbico, bissexual e transgênero), a sexualidade humana assume visibilidade na agenda política ao ser pensada além da sua dimensão estritamente biológica. Movimentos sociais e vários analistas trouxeram, para o debate, questões que transitavam em torno do reconhecimento das identidades sexuais, dos direitos reprodutivos e, mais recentemente, dos direitos sexuais. Essas formulações confrontaram o modo dominante de pensar a sexualidade humana fundado na definição e imposição da heterossexualidade como norma (CFESS, 2006).

Nesse contexto, o assistente social depara-se com questões relacionadas à sexualidade, questões sobre o grupo LGBT, pouco discutidas e compreendidas, pelo motivo de que a temática sobre a sexualidade e a diversidade não faz parte dos discursos acadêmicos ou inclusões nas formações pessoais, sociais e profissionais, conseqüentemente, mais pessoas tornam-se preconceituosas, prejudgam uma pessoa pela orientação sexual.

O Serviço Social, preocupado com as violências cometidas contra a população homossexual, apoia as reivindicações e as lutas pelos direitos que todo cidadão possui em decidir sobre a sexualidade e com que se relaciona.

### **O assistente social na luta contra o preconceito**

A resolução do CFESS nº 489/2006, de 3 de junho de 2006, estabeleceu normas vedando condutas discriminatórias ou preconceituosas, por orientação sexual, no exercício profissional do assistente social, regulamentado pelo Código de Ética Profissional.

Entender e desmistificar as formas de preconceitos é um importante tema existente no Código de Ética do Assistente Social. Deste código, há princípios fundamentais:

Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das “diferenças” e, ainda, exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física (CFESS, 1993).

No mundo tão preconceituoso e intolerante, o Código de Ética torna-se instrumento iluminador e libertador para todos que dela necessitam, e traz para o assistente social a segurança

---

que precisa para lutar pelos direitos dos usuários, pois são princípios imprescindíveis para o sucesso contra o preconceito com as pessoas que não seguem o padrão dominante (PIERITZ, 2012).

A sexualidade torna-se questão importante na formação da individualidade. Qualquer obstáculo que torne impossibilitada a vivência homoafetiva, práticas preconceituosas, configuram-se como violação dos direitos humanos. Na realidade brasileira, esta violação se expressa na lesbofobia e homofobia, realidade esta que necessita que ocorram mudanças na promoção dos direitos e da cidadania e que a sexualidade não seja uma determinante (TELLES, 2006).

### **Considerações finais**

Concluiu-se que expressar sua orientação sexual é vista por alguns âmbitos da sociedade como “perversão”, “desvio de conduta” ou “doença”. Por outro lado, há áreas que auxiliam na compreensão. As dificuldades de acesso a certos espaços públicos ainda são um obstáculo para a população LGBT. Há também a falta de profissionais especializados/capacitados para trabalhar com e para o público homossexual.

Por isso, o Serviço Social como profissão, que tem como objetivo comprometer-se com as transformações políticas, sociais e éticas, agrega esta discussão desde o século XX, reconhecendo a liberdade de expressão como princípio ético, e os agravantes das questões sociais tornam-se uma preocupação constante. Na questão da violência homofóbica, o profissional deve estar atento aos projetos criados em defesa dessa classe, para que todos os direitos sejam respeitados e cumpridos.

Constata-se que foram significativas as alterações ocorridas durante as últimas duas décadas para compreender as lutas realizadas pelo movimento homossexual. Fica claro que este movimento estará em uma perspectiva de mudança, pois a sociedade encontra-se em constante progresso, que muitas pessoas pertencentes a este grupo tornam-se excluídas pelo fato de terem uma orientação sexual diferente da normalidade, e que a exclusão destes grupos de socialização ocasiona um abismo entre estes com a sociedade.

O profissional do Serviço Social comprometido com o processo de transformação é um agente socializador de informações, preocupado principalmente com a garantia dos direitos sociais, proporcionando ao usuário uma educação crítica e libertadora. Por isso, é importante que a categoria dos assistentes sociais lute sempre pelos direitos sociais fundamentais de seus atendidos, usuários, pacientes ou clientes. Sempre com o intuito de que este indivíduo reflita acerca de seus direitos e deveres como cidadão e que passe a ter um olhar crítico acerca das políticas públicas que lhe são de direito, fazendo valer assim e, por conta própria, seus direitos mínimos para ser tratado como cidadão brasileiro.

### **Referências**

AMARAL, M. Virgínia Borges. **O invisível da responsabilidade social na estrutura po-lêmica do discurso**. 2003. 12 f. Trabalho Acadêmico - Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Alagoas, 2003. Disponível em: <<https://www.discurso.ufrgs.br/sead/doc/interdiscurso/mariaviginia.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.

AQUINO, Maura Alvarenga de; CASTRO MACIEL, Fabrícia Cristina de. **Direitos humanos e cidadania: um desafio ao serviço social**. 2010. 17 f. Artigo (conclusão de curso). Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.funorte.com.br/files/>

---

servico-social/14.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.

BARROCO, Maria Luca Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BORGIANNI, Elisabete. **O amor fala todas as línguas - assistente social na luta contra o preconceito**: campanha livre pela livre orientação e expressão sexual. CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. 2007. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-MANIFESTA-OAMORFALATODASASLINGUAS.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2014.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil**. 2012. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/pdf/relatorio-violencia-homofobica-ano-2012>>. Acesso em: 21 maio 2014.

CFESS. PROJETO DA CAMPANHA PELA LIBERDADE DE ORIENTAÇÃO E EXPRESSÃO SEXUAL. **Assistente social na luta contra o preconceito**: campanha pela livre orientação e expressão sexual. Brasília/DF. Maio de 2006. Disponível em: <[http://www.cressrj.org.br/download/legislacoes/orientsexual\\_cress.pdf](http://www.cressrj.org.br/download/legislacoes/orientsexual_cress.pdf)>. Acesso em: 21 maio 2014.

CFESS. Conselho Federal do Serviço Social. **Código de Ética do Assistente Social**. 1993. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011\\_CFESS.pd](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pd)>. Acesso em: 21 maio 2014.

MARX; ENGELS. **Os direitos humanos na perspectiva de emancipação política e emancipação humana**. São Paulo: Alfa Ômega, 2011.

PIERITZ, Vera Lúcia Hoffmann. **Ética Profissional do Assistente Social**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos Sociais**: Afinal, do que se trata? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

\_\_\_\_\_. “Sociedade civil e a construção de espaços públicos”. In: DAGNINO, Evelina (Org.). **Anos 90**: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.